


## ARTETERAPIA COM DEPENDENTES DE DROGAS: A AUTOIMAGEM REPRESENTADA POR USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-237>

Data de submissão: 29/12/2024

Data de publicação: 29/01/2025

**Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres**

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília – DF, Brasil

E-mail: [aclaudiaval@unb.br](mailto:aclaudiaval@unb.br)

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9601473625455733>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5819-6120>

**Júlia Bernardes Dias**

Graduada em Enfermagem

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília – DF, Brasil

E-mail: [jujubbernardes@gmail.com](mailto:jujubbernardes@gmail.com)

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5160656236678597>

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a vivência de dependentes de drogas adultos por meio dos Desenhos da Figura Humana confeccionados por eles em dois momentos distintos na entrada do tratamento e no momento atual. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo, desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial especializado em álcool e outras drogas de uma região administrativa do Distrito Federal. Participaram do estudo 31 pessoas adultas dependentes de drogas de vários gêneros e usuárias do serviço. Realizou-se uma entrevista com os participantes sobre os dados sociodemográfico, clínico e psiquiátrico dos participantes, na qual foram apresentadas as frequências e porcentagens em gráficos; depois os dados foram coletados por intermédio de um desenho-história a partir da projeção de duas figuras humanas produzidas, do Eu da entrada no CAPS-ad e do Eu do momento atual e posteriormente, foi realizada uma entrevista por meio de um questionário sobre o desenho. **Resultados:** Das respostas emitidas sobre os desenhos, foi possível identificar três categorias temáticas, a saber: as imagens reveladoras de efeitos positivos do tratamento sobre a autoestima e a autoimagem; a projeção de humor positivo frente momento atual em oposição ao humor deprimido do início do tratamento; e a visualização de repercussões positivas sobre a qualidade de vida em relação ao futuro que foram apresentadas em quadros. **Conclusão:** A Arteterapia explora de forma criativa e inovadora a subjetividade dos seus autores e facilita a comunicação terapêutica entre terapeuta e usuário e que pode ser utilizada no contexto da saúde mental.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Autoimagem. Desenho da Figura Humana. Assistência em Saúde Mental. Distúrbios Relacionados a Substâncias.

## 1 INTRODUÇÃO

O abuso de substâncias é um problema que afeta muitas pessoas no Brasil e no mundo. Segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos decorrentes do uso de drogas e necessitam de tratamento especializado. Complementam outras pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS), que cerca de 6% da população brasileira atual sofre de alguma dependência de drogas (UNODC, 2019).

A dependência de drogas é caracterizada como uma doença crônica e multicausal expressa por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, decorrentes do uso de substâncias psicoativas, comumente associado a prejuízos em diversos âmbitos da vida do indivíduo (Ferreira *et al.*, 2015).

A dependência de substâncias psicoativas, de forma geral, pode trazer danos à saúde física e mental do indivíduo, o que impacta negativamente sua qualidade de vida, já que podem desencadear déficits cerebrais, dificuldade no aprendizado verbal e alterações nos neurotransmissores. Além disso, o abuso de drogas pode ser capaz de gerar disfunções nos sistemas cardíaco e respiratório, problemas renais e no sono, sintomas de ansiedade e depressão, dificuldades financeiras e espirituais, conflitos familiares e sociais e podem desencadear violência, acidentes, evasão escolar, desemprego, entre outros aspectos que vulnerabilizam o sujeito (Silveira *et al.*, 2013).

Os indivíduos dependentes de drogas podem comunicar-se mais facilmente por meio do desenho, pois a produção artística favorece uma saída para a expressão de emoções e de sentimentos subjacentes de maneira mais natural e espontânea (Valladares-Torres; Anjos, 2023; Valladares-Torres; Martins, 2023).

A imagem gráfica corporal envolve fatores diversos e exibe três tipos de projeções: a primeira, que define como as pessoas se veem, isto é, o autorretrato ou o próprio “eu”; o segundo tipo seria o eu ideal, e o terceiro, em como acreditam serem vistos por outras pessoas (Retondo, 2000).

Questiona-se: será que o Desenho da Figura Humana (DFH), isto é, da autoimagem, a partir do desenho-história (D-H) pode ser uma ferramenta avaliativa no contexto da Arteterapia e servir como uma linguagem de comunicação de dependentes de drogas adultos de dois momentos distintos, ao entrar no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-ad) e no atual? Será possível, também, conhecer e entender o que se passa no mundo subjetivo dessa população e favorecer com cuidados mais humanizados na assistência à saúde por meio do DFH?

Dessa forma, o objetivo geral do estudo foi analisar a vivência de dependentes de drogas adultos por meio do DFH confeccionado por eles em dois momentos distintos — na entrada no CAPS-ad e no momento atual. Buscou-se, ainda, traçar o perfil sociodemográfico, clínico e psiquiátrico dos

participantes.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo, desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial especializado consumo de álcool e de outras drogas tipo III de uma região administrativa do Distrito Federal. Este CAPS-ad atende usuários maiores de dezesseis anos e oferece as seguintes modalidades de tratamento: acolhimento integral com nove vagas, modalidade de Hospital-Dia, grupos terapêuticos, atendimentos individualizados e especializados. O CAPS-ad III atende cidades ou regiões com no mínimo 150.000 habitantes, tem funcionamento de 24h e atende usuários e seus familiares que desejem fazer o tratamento voluntariamente. O CAPS-ad III também recebe usuários encaminhados por ordem expressa em mandado judicial, em cumprimento de medidas socioeducativas de liberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade, desde que seja admitido de forma voluntária no serviço.

Participaram do estudo 31 pessoas adultas dependentes de drogas e usuárias do serviço e que estavam orientadas e aquiescentes a desenvolver a pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre março a novembro de 2019 em sala disponibilizada pelo serviço e as atividades foram desenvolvidas de forma individual, com duração total de, aproximadamente, uma hora meia com cada participante. Inicialmente realizou-se uma entrevista com os participantes para preencher o questionário sociodemográfico, clínico e psiquiátrico; depois os dados foram coletados por intermédio de um D-H (Desenho História) e, posteriormente, foi realizada uma entrevista por meio de um questionário sobre o desenho.

Agregaram-se as frequências e porcentagens das variáveis numéricas sobre os dados do perfil dos participantes e, no questionário sociodemográfico e clínico, e foram levados em consideração a faixa etária, o gênero, o grupo étnico autodeclarado, o nível de escolaridade, a situação laboral, o estado civil, o número de filhos, a religião, a pessoa com quem vive, a droga de dependência, o tipo de vínculo com a instituição, o tempo de adesão ao serviço, a violência sofrida, a tentativa ou ideação suicida, o envolvimento com a Justiça e comorbidades e esses dados foram analisados de forma descritiva e apresentados em forma de Quadros.

Cada D-H elaborado foi composto por duas imagens de DFH, a saber: o *Eu no momento de ingresso no CAPS-ad* e o *Eu no momento atual*. O D-H possibilita que o participante expresse pensamentos, sentimentos, necessidades, demandas, medos de forma criativa pela arte e facilita a projeção de histórias do inconsciente dos seus autores (Trinca, 1997). Os desenhos projetivos foram analisados de forma descritiva e exploratória conforme roteiro de Valladares-Torres (2015), composto

por oito itens para auxiliar na avaliação das imagens, como a descrição geral e subjetiva das imagens, análise das cores e da criatividade, nível de desenvolvimento, presença de elementos e expressão da integração da personalidade pelo DFH, além de outras características do desenho. A Psicologia Analítica de C. G. Jung (Furth, 2013) auxiliou na análise simbólica, com o apoio do dicionário dos símbolos (Chevalier; Gheerbrant, 2017) e dos desenhos projetivos (Retondo, 2000).

No questionário sobre o D-H, adotaram-se três questões norteadoras, além do título do trabalho: Quais as características dos personagens, como idade, gênero, quem é e o que está fazendo? Conte-me uma história sobre o desenho produzido. O que representam estas imagens para você?

Depois da análise dos D-H e das respostas das questões norteadoras, foi possível identificar três categorias temáticas, a saber: as imagens reveladoras de efeitos positivos do tratamento sobre a autoestima e a autoimagem; a projeção de humor positivo frente momento atual em oposição ao humor deprimido do início do tratamento; e a visualização de repercussões positivas sobre a qualidade de vida em relação ao futuro.

Este estudo é um subprojeto da pesquisa intitulada: “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias” que foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, em conformidade com o CAAE n.º 44625915400005553. Os participantes autorizaram a realização da pesquisa por meio dos Termos de Consentimento Livres e Esclarecidos (TCLE) e, para assegurar o anonimato dos participantes, foram identificados na redação pela letra P - participantes, acompanhados do número correspondente à ordem crescente alfabética (de P<sub>1</sub> a P<sub>31</sub>).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES**

Os resultados das variáveis sociodemográficas dos participantes do estudo obtidas nas entrevistas foram evidenciados no Quadro 1. Predominou o gênero masculino do total de participantes (n=25). A faixa etária dos participantes variou de 26 a 60 anos, sendo que, do total de participantes, prevaleceu a média de 41,4 anos.

A maioria dos participantes vivia com a família, como pais, filhos e irmãos (n=25) e sem companhia afetiva (n=21). Identificou-se que a maioria não tinha vínculo empregatício (n=27), entre os quais sem renda (n=18) e possuíam um ou dois filhos (n=21). Quanto ao grau de escolaridade, prevaleceu a baixa escolaridade, com até o Ensino Fundamental (n=22) e foi possível evidenciar que o grupo étnico autorreferido prevalente foi de pardos ou negros (n=29). A maioria alegou ter alguma religião, da qual, aproximadamente a metade relatou ser praticante.

Quadro 1. Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa, Brasília, Distrito Federal, Brasil. (N=31)

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
Gênero		
Masculino	25	80,6%
Feminino	06	19,4%
Idade		
18-30	03	9,7%
31-40	10	32,3%
41-50	13	41,9%
> 50	05	16,1%
Estado Civil		
Casado/ Amasiado	10	32,3%
Separado	08	25,8%
Solteiro	13	41,9%
Filho(a)		
0	03	9,7%
1 a 2	21	67,7%
> 2	07	22,6%
Vive		
Sozinho	06	19,4%
Família	25	80,6%
Grau de Escolaridade		
Analfabeto	01	3,2%
Básico	08	25,8%
Fundamental	13	41,9%
Ensino Médio	07	22,6%
Ensino Superior	02	6,5%
Vínculo Empregatício		
Empregado	04	12,9%
Desempregado/Afastado	27	87,1%
Auxílio INSS	09	29,0%
Grupo Étnico autodeclarado		
Branco	02	6,5%
Pardo	21	67,7%
Negro	08	25,8%
Religião		
Sim	27	87,1%
Praticante	16	51,6%
Não	04	12,9%

Fonte: Dados do estudo, 2025

O perfil sociodemográfico dos participantes do estudo assemelha-se aos perfis encontrados nos demais CAPS-ad do Brasil: gênero masculino, sem acompanhante afetivo, com filhos, baixa escolaridade, desempregados, sem renda com alguma religião, pardos e que vivem com a família (Capistrano *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2020; Santana *et al.*, 2021).

O tipo de dependência demanda, tempo e o tipo de vínculo com o serviço dos participantes da pesquisa estão apresentadas no Quadro 2. A droga de dependência prevalente dos usuários pesquisados foi o álcool ou múltiplas drogas, em que o álcool aparece presente acompanhado de outras substâncias psicoativas (n=29). Prevaleram participantes de demanda espontânea (n=29). Em relação ao tempo de acompanhamento no serviço, a maioria (n=21) dos participantes tinha tempo menor do que dois

anos. A maioria dos participantes estava no acolhimento integral (n=15) e compunha o plano terapêutico integral no serviço.

Quadro 2. Características da doença, demanda, tempo e vínculo dos participantes com o serviço especializado, Brasília, Distrito Federal, Brasil. (N=31)

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
Droga de Dependência		
Álcool	12	38,7%
Álcool e outras drogas	17	54,8%
Multidrogas sem álcool	02	6,5%
Demanda		
Espontânea	29	93,9%
Judicial	02	6,5%
Tempo de acompanhamento no serviço		
Até 1 mês	14	45,2%
De 2 m a 2 anos	07	22,6%
> 2 anos	10	32,3%
Tipo de vínculo com o serviço		
Acolhimento Integral	15	48,4%
Hospital Dia	10	32,3%
Oficinas Terapêuticas	06	19,4%

Fonte: Dados do estudo, 2025

O alcoolismo é a causa mais prevalente de casos entre os dependentes de drogas, seguida de usuários de múltiplas drogas, já que o álcool é uma droga legalizada e de baixo custo (Carvalho *et al.*, 2020). Os participantes tinham uma demanda espontânea, aspecto que ajuda na adesão ao tratamento, bem como seu principal vínculo foi o Acolhimento Integral – tratamento Intensivo, modalidade de desintoxicação em serviço de internação dentro do CAPS-ad, no qual a proposta é que os indivíduos além de se desintoxicarem, sejam ativos no Plano Terapêutico Singular e se vinculem às Oficinas Terapêuticas ofertadas durante a semana, mesmo que tenham pouco tempo de acompanhamento ao serviço.

As vulnerabilidades clínicas e psiquiátricas dos participantes são expostas no Quadro 3. Os participantes apresentaram já ter passado por vários tipos de violência e tentativas de suicídio, possuíam algum tipo de envolvimento com a Justiça e apresentaram várias comorbidades físicas e psiquiátricas, em especial a depressão.

Quadro 3. Dados clínicos e psiquiátricos dos participantes da pesquisa, Brasília, Distrito Federal, Brasil. (N=31)

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
Tipo de violência sofrida		
Psicológica	24	77,4%
Verbal	21	67,7%
Física	24	77,4%
Sexual	04	12,9%

Suicídio		
Tentativa	22	70,9%
Ideação	06	19,4%
Envolvimento com a justiça		
Sim	17	54,8%
Não	12	38,7%
Comorbidade psiquiátrica		
Sim	27	87,1%
Depressão	21	67,7%
Ansiedade	06	19,4%
Esquizofrenia	01	3,2%
Transtorno Afetivo Bipolar	01	3,2%
Não	04	12,9%
Comorbidade física		
Sim	29	93,9%
Não	02	6,5%

Fonte: Dados do estudo, 2025

A incidência de vulnerabilidade biopsicossocial está estritamente relacionada à dependência de drogas. A alta taxa de episódios de suicídios, agressões físicas, crimes, rompimento de vínculos, acidentes e situações de rua, comorbidades mentais e físicas afeta grande parte dos participantes (Capistrano *et al.*, 2018), que estão relacionadas aos transtornos de depressão e de ansiedade. As comorbidades físicas mais prevalentes surgidas foram: diabetes, hipertensão, gastrite e problemas nutricionais.

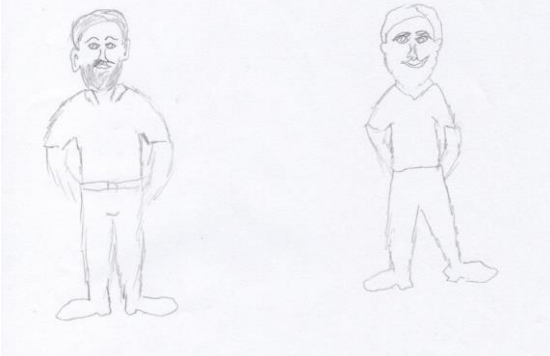

O perfil dos usuários expõe a gravidade da dependência de drogas e que se caracteriza como um fenômeno complexo que desencadeia diversos malefícios na vida das pessoas nas esferas pessoais, afetivas, laborais e acadêmicas, sociais, comunitárias e espirituais.

## 3.2 CATEGORIAS DOS DESENHOS DA AUTOIMAGEM

### 3.2.1 Categoria 1: As imagens reveladoras de efeitos positivos do tratamento sobre a autoestima e a autoimagem

O Quadro 4, a seguir, expõe dois D-H que ilustram algumas características de imagens reveladoras de efeitos positivos do tratamento sobre a autoestima e a autoimagem.

Quadro 4. Dois D-H que ilustram algumas características de imagens reveladoras de efeitos positivos do tratamento sobre a autoestima e a autoimagem. Brasília, DF, Brasil.

	<p>Título: <i>Pessoa deprimida (entrada no CAPS-ad) e Pessoa alegre (momento atual)</i></p> <p>Autoria: P<sub>9</sub>, homem, 56 anos, pardo, Ensino Fundamental incompleto, não trabalhava no momento, mas recebia benefício, casado, com dois filhos, sem religião, morava com a família, era dependente de álcool e de maconha, no hospital dia (regime de tratamento semi-intensivo), havia um ano no serviço, sofreu violência psicológica, verbal e física na adolescência e na fase adulta, em casa e aplicada por desconhecidos, teve uma tentativa de suicídio havia um ano, nega envolvimento com a Justiça e tinha transtorno de depressão e gastrite.</p> <p>História sobre o desenho: <i>O Eu da entrada no CAPS-ad estava desmotivado, desesperado e sem motivo para viver, tinha 54 anos. O Eu do momento atual com 56 anos estou fazendo tratamento no CAPS-ad, sentindo com mais vida e motivado e me faz lembrar de quando era criança e era feliz.</i></p>
	<p>Título: <i>Pessoa infeliz (entrada no CAPS-ad) e Pessoa feliz (momento atual)</i></p> <p>Autoria: P<sub>13</sub>, homem, 30 anos, negro, Ensino Médio incompleto, estava trabalhando em emprego informal no momento da entrevista, solteiro com dois filhos, evangélico praticante, morava com a mãe e com o companheiro da mãe, era dependente de álcool e de cocaína, estava no acolhimento integral (regime de tratamento intensivo), havia três meses no serviço, não houve relato de violência, sofreu inúmeras tentativas de suicídio e a última há um mês, teve envolvimento com a Justiça e tinha transtorno bipolar e de ansiedade.</p> <p>História sobre o desenho: <i>O Eu da entrada no CAPS-ad estava na rua triste e pensativo usando drogas com 30 anos. O Eu do momento atual estou saindo do CAPS-ad alegre e vencedor das drogas, me sentindo melhor; o tratamento me fez pensar que as drogas não levam a lugar nenhum, continuo com 30 anos.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Nos desenhos de P<sub>9</sub> e P<sub>13</sub> predominaram diferenças entre o *Eu* no presente (*momento atual*) e o *Eu* no passado (*entrada no CAPS-ad*). Em P<sub>9</sub> observa-se que, no momento atual, o personagem está dando um passo à frente, está sorrindo e com barba feita. Também surgiram outras características com impacto direto na imagem corporal dos DFH, como o aparecimento da fisionomia facial no desenho do *Eu* no presente (P<sub>1</sub>), cabelos alinhados (P<sub>2</sub>, P<sub>7</sub>, P<sub>10</sub>, P<sub>26</sub>), barba feita (P<sub>3</sub>), aumento da massa corporal (P<sub>11</sub>), ausência de olheiras faciais (P<sub>22</sub>), surgimento de cabelos (P<sub>1</sub> e P<sub>29</sub>) e postura reta ao invés de encurvada (P<sub>31</sub>).

Essas características traduzem, em parte, o estereótipo da doença mental, exibem as características de uma pessoa em surto psiquiátrico e/ou o impacto desfavorável do transtorno sobre a aparência física e a autoimagem. Isso porque o adoecimento crônico da dependência de drogas



degrada o sujeito nas suas mais diversas expressões físicas, emocionais e sociais (Valladares-Torres, 2018) e tem uma grave repercussão negativa sobre a autoimagem e, conseqüentemente, sobre a autoestima dos usuários (Silveira *et al.*, 2013).

A mudança positiva nas imagens dos DFH após o tratamento no CAPS-ad indica que, após a entrada no serviço de saúde mental, houve aumento do nível de energia, melhoria na autoestima e no equilíbrio mental dos usuários participantes (Furth, 2013), com a promoção de cuidados físicos, de higiene corporal e da autoimagem.

Já a falta da mão no *Eu* no passado de P<sub>13</sub> pode sinalizar falta de autonomia na vida, aspecto que foi adquirido no segundo desenho (*Eu* no presente), associado a uma figura mais sorridente e descontraída e com os cabelos alinhados. Aspectos que sinalizam certa dificuldade, insegurança ou passividade do autor perante a dura realidade e falta de autonomia na vida (Chevalier; Gheerbrant, 2017; Retondo, 2000) do *Eu* no passado.

As expressões de “fracasso” (P<sub>5</sub> e P<sub>19</sub>), “decepcionado” (P<sub>3</sub>), “abatido” (P<sub>12</sub>), “fundo do poço” (P<sub>23</sub>), “ressaca” (P<sub>24</sub>), “bebendo” (P<sub>27</sub>), “tudo feio” (P<sub>2</sub>), “derrotado” (P<sub>8</sub> e P<sub>28</sub>), “perdido” (P<sub>14</sub>), “humilhações na rua” (P<sub>26</sub>) e “conturbado” (P<sub>17</sub>) do passado (*Eu* na entrada no CAPS-ad) deu espaço para novas palavras do *Eu* no presente: “satisfeito com a vida” (P<sub>3</sub>, P<sub>7</sub> e P<sub>12</sub>), “coragem” (P<sub>6</sub>), “abstinência” (P<sub>24</sub>), “bonito e corado” (P<sub>2</sub>), “acolhimento” (P<sub>4</sub>), “satisfeito com a vida” (P<sub>12</sub>), “tratamento” (P<sub>27</sub>) e “recuperação” (P<sub>11</sub>).

A pesquisa de Ribeiro-Andrade, Freitas e Nascimento (2021) apontou uma relação entre os processos de estigmatização e a drogadição em uma perspectiva de retroalimentação. Os indivíduos que apresentam alguma particularidade fora do padrão, são vistos como perigosos, fracos e indesejáveis, atributos que desvalorizam e discriminam o sujeito e geram um obstáculo para a sua ressocialização e reinserção, além de reforçar a dependência de drogas.

Aliados à história apresentada pelos autores sobre o *Eu* no presente, que condiz com seu atual momento de doença e tratamento, o lugar favoreceu o acolhimento, a autonomia, protagonismo e a corresponsabilidade no tratamento. O CAPS-ad favorece o acolhimento e assistência qualificada, com foco no Plano Terapêutico Singular (PTS) e na formação de uma rede social sólida que estimula a autonomia do usuário, direciona-o para atividades em equipe dentro de uma construção pautada em clínica multi e transdisciplinar (Depole *et al.*, 2022). Acrescentam Tibiriçá, Luchini e Almeida (2019), que o CAPS-ad é um local de suporte e de auxílio aos seus usuários no enfrentamento do estigma vivenciado por usuários de substâncias psicoativas e no resgate da autoestima.

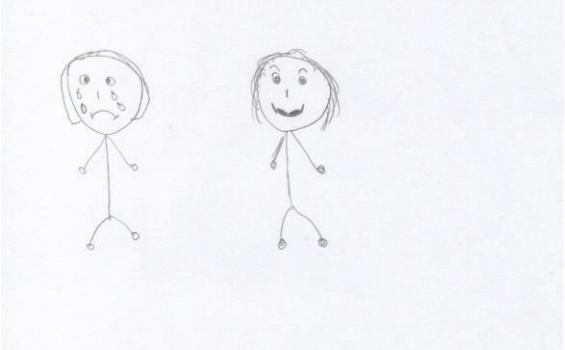
A dependência de drogas ocasiona modificações negativas na dinâmica familiar, na autoimagem corporal, traz privações emocionais e sociais que geram sentimento de impotência e de

angústia. É por meio do desenho em Arteterapia que as pessoas podem expressar seus sentimentos, emoções, pensamentos e comportamentos e, desta forma, se configura como um importante instrumento para a visibilização da subjetividade das pessoas que as experimenta (Rocha *et al.*, 2021; Valladares-Torres *et al.*, 2023; Valladares-Torres; Rodrigues, 2025).

### 3.2.2 Categoria 2: A projeção de humor positivo frente momento atual em oposição ao humor deprimido do início do tratamento

O Quadro 5 a seguir expõe dois D-H que ilustram algumas características de projeção de humor positivo frente momento atual em oposição ao humor deprimido do início do tratamento.

Quadro 5. Dois D-H que ilustram algumas características de projeção de humor positivo frente momento atual em oposição ao humor deprimido do início do tratamento. Brasília, DF, Brasil.

	<p>Título: <i>Fracasso (entrada no CAPS-ad) e Otimismo (momento atual)</i></p> <p>Autoria: P<sub>19</sub>, mulher, 40 anos, parda, Ensino Superior completo, desempregada, separada com dois filhos, sem religião, morava com os pais e os filhos, era dependente de álcool, estava no hospital-dia (regime de tratamento semi-intensivo), havia três anos no serviço, já sofrera violência psicológica, verbal, física e sexual doméstica e por desconhecido na adolescência e, na fase adulta, sofreu três tentativas de suicídio e a última havia um mês, teve envolvimento com a Justiça, tinha transtorno de depressão e era hipertensa.</p> <p>História sobre o desenho: <i>O Eu da entrada no CAPS-ad estava sozinha no chão chorando com 40 anos. O Eu do momento atual estou feliz no CAPS me sentindo bonita e sorridente com 30 anos.</i></p>
--	--



Título: *Como eu era antes* (entrada no CAPS-ad) e *Como eu estou agora* (momento atual)  
 Autoria: P<sub>26</sub>, homem, 41 anos, pardo, Ensino Fundamental incompleto, estava desempregado no momento, solteiro com um filho, espírita não praticante, morava com a companheira e com o filho, era dependente de álcool, estava no acolhimento integral (regime de tratamento intensivo), havia quinze dias no serviço, houve relato de violência psicológica, verbal física, moral e patrimonial na adolescência e na fase adulta por desconhecido, sofreu duas tentativas e a última um mês antes, não referiu envolvimento com a Justiça e tinha transtorno de depressão.

História sobre o desenho: *O Eu da entrada no CAPS-ad estava na rua bêbado voltando para casa, se sentia triste e pensava nas humilhações recebidas na rua, com 41 anos. O Eu do momento atual estou feliz e se sentindo bem agora em casa com meus cachorros, continua com 41 anos.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

As falas de P<sub>19</sub> e P<sub>26</sub> foram ancoradas por imagens que trouxeram um contexto do *Eu da entrada no CAPS-ad* repleto de dor, confusão, sofrimento; já o *Eu do momento atual* reflete esperança, organização e figuras sorridentes. O desenho do *Eu do momento atual* de P<sub>26</sub> também possui características que resgatam um comportamento mais adaptativo e refletem boa energia, equilíbrio, vitalidade e aspectos saudáveis. Vários outros desenhos também trouxeram modificação positiva no humor dos participantes após o ingresso no tratamento do CAPS, como em P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub>, P<sub>6</sub>, P<sub>7</sub>, P<sub>9</sub>, P<sub>12</sub>, P<sub>13</sub>, P<sub>15</sub>, P<sub>20</sub>, P<sub>24</sub>, P<sub>27</sub>, P<sub>28</sub>, P<sub>29</sub>, P<sub>30</sub> e P<sub>31</sub>.

As palavras negativas que surgiram nos depoimentos dos autores sobre o desenho do *Eu* na entrada no CAPS-ad (passado) foram: “baixo astral, sem perspectiva” (P<sub>20</sub>), “tristeza” (P<sub>15</sub>, P<sub>16</sub>, P<sub>21</sub>, P<sub>25</sub>, P<sub>26</sub>, P<sub>29</sub> e P<sub>31</sub>), “infeliz” (P<sub>13</sub>), “chorando” (P<sub>15</sub>, P<sub>18</sub>) e “escuridão” (P<sub>30</sub>). Contudo as expressões sobre o *Eu* no presente foram: “felicidade” (P<sub>6</sub>, P<sub>13</sub>, P<sub>25</sub>, P<sub>17</sub>, P<sub>26</sub> e P<sub>29</sub>), “alegria de viver” (P<sub>6</sub>, P<sub>21</sub>, P<sub>31</sub>), “otimismo” (P<sub>19</sub>), “tranquilidade” (P<sub>17</sub>) e “sorrindo” (P<sub>29</sub>).

A saúde emocional de pessoas é severamente afetada pela dependência de drogas, mas os depoimentos apontam que o tratamento nesse CAPS é um importante cuidado humanizado em saúde mental que é pautada pela qualidade do cuidado e pela complexidade das demandas, na promoção de autonomia e da cidadania aos seus usuários (Moreira; Bosi, 2022).

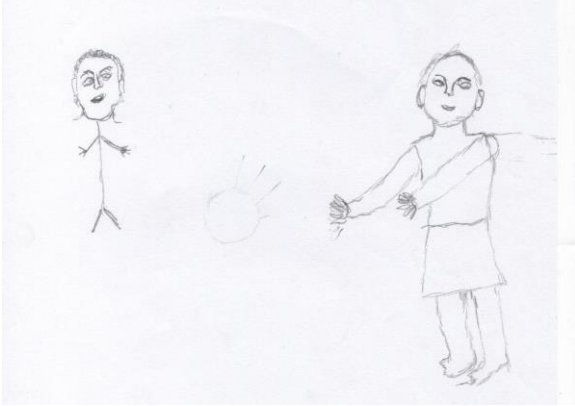
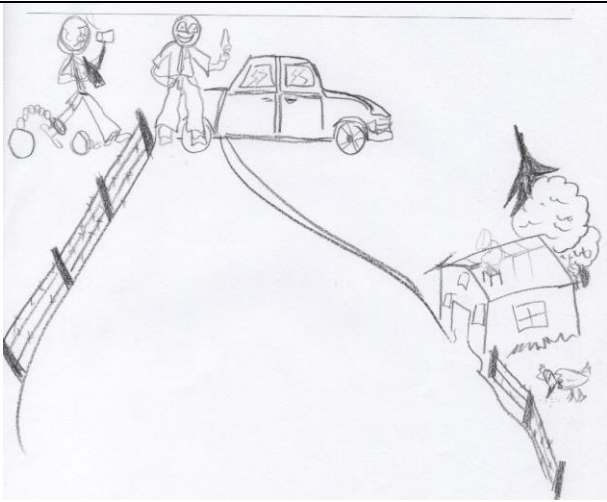
O DFH é uma técnica projetiva utilizada como indicador do estado emocional e expõe características da personalidade de seus autores, bem como facilita a comunicação subjetiva e

inconsciente entre terapeuta-dependente de drogas e complementa a comunicação verbal durante as entrevistas (Torres; Lima, 2020; Valladares-Torres, 2021).

### 3.2.3 Categoria 3: A visualização de repercussões positivas sobre a qualidade de vida em relação ao futuro

O Quadro 6 a seguir expõe dois D-H que ilustram algumas características de imagens com a visualização de repercussões positivas sobre a qualidade de vida em relação ao futuro.

Quadro 6. Dois D-H que ilustram algumas características de imagens com a visualização de repercussões positivas sobre a qualidade de vida em relação ao futuro. Brasília, DF, Brasil.

	<p>Título: <i>Tristeza</i> (entrada no CAPS-ad) e <i>Alegria</i> (momento atual)</p> <p>Autoria: P<sub>21</sub>, mulher, 60 anos, parda, Ensino Fundamental incompleto, desempregada, separada com cinco filhos, católica praticante, morava com um filho, era dependente de álcool, estava no acolhimento integral (regime de tratamento intensivo), havia sete dias no serviço, relatou ter sofrido violência psicológica, verbal e física doméstica e por desconhecidos na fase adulta, relatou duas tentativas de suicídio e a última um mês antes, não referiu envolvimento com a Justiça, tinha transtorno depressivo e era hipertensa.</p> <p>História sobre o desenho: <i>O Eu da entrada no CAPS-ad estava internada no hospital chorando e pensando na morte e na sua vida perdida com 60 anos. O Eu do momento atual estou no CAPS-ad pegando uma flor. Estou pensando na minha recuperação, na minha vida me sentindo bem e cantando com os anjos, agora com 47 anos.</i></p>
	<p>Título: <i>Escuridão</i> (entrada no CAPS-ad) e <i>Vitória</i> (momento atual)</p> <p>Autoria: P<sub>30</sub>, homem, 31 anos, negro, Ensino Médio completo, desempregado no momento, separado com dois filhos, evangélico não praticante, morava sozinho, era dependente de álcool, de crack e de maconha, estava no acolhimento integral (regime de tratamento intensivo), havia um dia no serviço, houve relato de violência psicológica, física e moral por desconhecidos na fase adulta, sofreu inúmeras tentativas de suicídio e a última quatro dias antes, não referiu envolvimento com a Justiça, tinha transtorno depressivo e de ansiedade.</p> <p>História sobre o desenho: <i>O Eu da entrada no CAPS-ad se encontrava triste acorrentado na rua usando drogas e sendo controlado pelo mal com 23 anos. O Eu do momento atual estou feliz no CAPS e me sentindo livre, cheio de esperança e vitória, agora com 31 anos.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

As verbalizações sobre os D-H de P<sub>21</sub> e P<sub>30</sub> trazem à tona uma vida melhor advinda com o tratamento no CAPS-ad. O DFH aumentado de tamanho do *Eu do momento atual* em relação ao *Eu da entrada no CAPS-ad* configurada pelo desenho de P<sub>21</sub> foi um símbolo recorrente em vários trabalhos (P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub>, P<sub>8</sub>, P<sub>11</sub>, P<sub>29</sub>). Uma figura humana pequena simbolizada pelo *Eu* do passado pode sugerir sentimentos de inadequação, de insegurança e de timidez diante da situação (Retondo, 2020), diferentemente do momento atual.

O DFH também ganhou corpo, deixou de ser uma figura em forma de palito. A figura em forma de palito pode refletir a dificuldade da autora em manter as suas relações interpessoais, insegurança ou expressão de desprezo e/ou hostilidade em relação a si mesma no momento anterior (Furth, 2013; Chevalier; Gheerbrant, 2017).

Das expressões negativas emitidas sobre o desenho do *Eu* na entrada no CAPS-ad (passado) como: “pessoa que não enxergava a realidade” (P<sub>1</sub>), “estado ruim” (P<sub>10</sub>), “vazio” (P<sub>22</sub>) e “rebeldia” (P<sub>7</sub>), deram abertura às expressões positivas do *Eu* no presente, como: “uma vida melhor” (P<sub>1</sub> e P<sub>10</sub>), “conquistas” (P<sub>5</sub>), “esperança” (P<sub>20</sub> e P<sub>28</sub>), “vitória” (P<sub>22</sub> e P<sub>30</sub>), “união e participação” (P<sub>17</sub>).

E isso pode ser explicado pela promoção de bem-estar e um futuro mais promissor que a reabilitação proporciona nos usuários. Ao propor estratégias que reduzam o estresse com cuidados tanto físicos (alimentação, sono) como emocionais (reflexão, acolhimento, escuta qualificada, empatia) e sociais (atividades coletivas e oportunidades de recreação/lazer) oportuniza-se uma vida mais humana e mais harmônica no tratamento da dependência de drogas (Silveira *et al.*, 2013).

Os D-H revelaram medos, raiva e insegurança, como também equilíbrio e sonhos dos participantes em relação ao seu passado e no início de tratamento no CAPS-ad. Dessa forma, a Arteterapia e as imagens gráficas podem ajudar os dependentes de drogas a expressarem seus sentimentos e seu projeto de vida, o que facilita a criação de uma narrativa coerente que pode auxiliar na promoção da expressividade e do empoderamento dos sujeitos (Valladares-Torres, 2021).

Foi interessante observar, também, que em vários trabalhos o *Eu do momento atual* houve uma redução da idade em relação ao *Eu da entrada no CAPS-ad* mesmo sendo um tempo posterior em P<sub>14</sub>, P<sub>17</sub>, P<sub>19</sub>, P<sub>21</sub>, P<sub>27</sub>, o que insinua que o tratamento no CAPS-ad pode gerar um rejuvenescimento atrelado a uma melhor qualidade de vida. Entretanto, os autores P<sub>22</sub> e P<sub>27</sub> projetaram suas idades iniciais superiores às suas idades reais, o que pode indicar sintomas depressivos (Furth, 2013; Chevalier; Gheerbrant, 2017), mas que foram reduzidos e se equipararam com a idade real, após o acompanhamento no CAPS-ad.

De uma forma geral, os DFH dos participantes, em qualquer fase em que se encontravam, exteriorizaram falta de colorido interno, pouca criatividade, pouco aproveitamento do espaço e do

cenário, nível de desenvolvimento aquém do esperado pela idade, pobreza de detalhes e pouco acabamento, estar incompletos, com traçados trêmulos e com avanços e recuos. Tais características evocavam menos vitalidade e energia ou sinais de depressão e ansiedade (Retondo, 2000) emanados pela baixa tonalidade afetiva dos autores decorrentes do próprio transtorno mental.

Esses dados corroboram com Valladares-Torres (2018), ao analisar as características dos DFH confeccionados por 26 mulheres dependentes de drogas psicoativas, usuárias de um CAPS-ad, constaram sinais de desordem física, emocional, social e de desvitalização das autoras, além de sinais e sintomas de ansiedade e depressão.

Pesquisa desenvolvida por Valladares-Torres *et al.* (2018) cujo objetivo foi identificar a percepção da autoimagem corporal de mulheres toxicômanas assistidas por um serviço de saúde mental baseado em desenho projetivo da autoimagem e de um inquérito sobre o desenho, encontraram cenas com violência marcadas por indícios de conflitos, dificuldades, passividade, agressividade e desajustamento social.

A Arteterapia tem sido utilizada há um longo tempo, como adjunta ao tratamento da dependência de drogas em âmbito mundial, pois oferece um espaço seguro para que os usuários expressem emoções difíceis, desbloqueados pela linguagem visual e que favorecem o desenvolvimento de recursos no processo de mudança do consumo de drogas (Aguado Jara, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa permitiu identificar o perfil sociodemográfico, clínico e psiquiátrico dos participantes e, da mesma forma, analisar a vivência de dependentes de drogas adultos em dois momentos distintos na entrada no CAPS-ad e no momento atual.

Os perfis dos participantes mostraram-se semelhantes aos encontrados na literatura vigente, como predomínio do gênero masculino, de cor autodeclarada parda, da baixa escolaridade, desempregado, sem companhia afetiva, mas com vários filhos, dependentes de álcool, com histórico grave de violência sofrida, associado a várias tentativas de suicídio e apresentação de várias comorbidades, em especial transtorno depressivo e hipertensão.

Entretanto, sobre os dois momentos houve diferença qualitativa entre as duas figuras humanas produzidas do *Eu da entrada no CAPS-ad* e do *Eu do momento atual* e a verbalização emitida sobre o desenho. Foi possível identificar três categorias temáticas: as imagens reveladoras de efeitos positivos do tratamento sobre a autoestima e a autoimagem; a projeção de humor positivo frente ao momento atual em oposição ao humor deprimido do início do tratamento; e a visualização de repercussões positivas sobre a qualidade de vida em relação ao futuro. Sinalizou-se que os

participantes, ao terem acesso à reabilitação psicossocial proporcionada pelo CAPS-ad, as imagens, complementadas pelas falas, tornaram-se mais sorridentes, houve melhoria na aparência física (autoimagem) e a expressão de uma vida mais equilibrada e harmônica do que no momento anterior.

Como contribuições deste estudo, pode-se elencar a profundidade subjetiva proporcionada pelo DFH e pelos D-H criados por dependentes de drogas. Isso nos faz refletir sobre a importância da inserção de técnica projetiva da autoimagem como uma ferramenta criativa e inovadora no cuidado em saúde mental e que facilita a comunicação terapêutica entre terapeuta-dependente de drogas.

Por ser uma pesquisa qualitativa, a limitação do número de participantes e por ter sido realizada em apenas uma microrregião, esses dados não são generalizados. Sem embargo, espera-se que a mesma venha a contribuir para que novos estudos em Arteterapia sejam inseridos neste contexto terapêutico.

#### **AGRADECIMENTOS**

Gestão e servidores do CAPS-ad, alunos auxiliares do projeto de pesquisa e os participantes da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AGUADO JARA, A. Arteterapia en el ámbito de las adicciones. *Metas enferm, Espanha*, v. 22, n. 7, p. 72-9, 2019.

CAPISTRANO, F. C. *et al.* Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. *Rev Saúde e Pesquisa, Maringá*, v. 11, n. 1, p. 17-26, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2018v11n1p17-26>.

CARVALHO, I. A. B. *et al.* Psychoactive substances users' profile. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 326-331, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7095>.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

DEPOLE, B. F. *et al.* Projeto Terapêutico Singular: uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. *Brazilian Journal of Mental Health, Florianópolis*, v. 14, n. 38, p. 1-25, 2022. Disponível em: 10.5007/cbsm.v14i38.73119. Acesso em: 31 jul. 2022.

FERREIRA, A. C. Z. *et al.* Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. *Rev. Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte*, v. 19, n. 2, p. 150-156, 2015.

FURTH, G. M. *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*. 5. reimpr. São Paulo: Paulus; 2013.

MOREIRA, D. J.; BOSI, M. L. M. Humanização do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial: Narrativas de usuários de Fortaleza/CE. *Brazilian Journal of Mental Health, Florianópolis*, v. 14, n. 38, p. 26-41, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76796>.

RIBEIRO-ANDRADE, É.; FREITAS, M.; NASCIMENTO, L. Uso abusivo de substâncias químicas e os processos de estigmatização social. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, v. 7, n. 2, p. 15031-15047, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-227>.

RETONDO, M. F N. G. *Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ROCHA, K. S. *et al.* O olhar da Arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de droga. *Rev. Arteterapia da AATESP, São Paulo*, v. 12, n. 2, p. 4-21, 2021.

SANTANA, G. V. *et al.* Sociodemographic and chemical-dependency profile of users at a specialized Psychosocial Care Center. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, Ribeirão Preto*, v. 17, n. 4, p. 7-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.155433>.

SILVEIRA, C. *et al.* Qualidade de vida, autoestima e autoimagem dos dependentes químicos. *Cien Saúde Colet, Rio de Janeiro*, v. 18, n. 7, p. 2001-2006, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700015>.



TIBIRIÇA, V. A.; LUCHINI, E. P. M.; ALMEIDA, C. S. Drug users' perspective on their treatment and the psychosocial care network. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, Ribeirão Preto*, v. 15, n. 4, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.150890>.

TORRES, A. C. A. V.; LIMA, V. H. R. Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III. *Archives of Health, São José dos Pinhais*, v. 1, n. 5, p. 364-386, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46919/archv1n5-020>.

TRINCA, W. Apresentação e Aplicação. In: TRINCA, W. (editor). *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias*. São Paulo: Vetor; 1997. p.11-34.

UNODC, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. *Relatório Mundial sobre Drogas*, 2019.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica*. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: da patologização ao desenvolvimento criativo*. Curitiba, PR: CRV, 2021. 266p. Vol.2. Doi: 10.24824/978652511548-1.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. *Rev Científica Arteterapia Cores da Vida, Goiânia*, v. 25, n. 1, p. 38-48, 2018. Disponível em: <https://www.abcarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; ANJOS, A. R. B. Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida. *Rev Saúde em Redes, Porto Alegre*, v. 9, n. 1, p. 3855, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n1.3855>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MARTINS, N. S. Arteterapia com homens e mulheres dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e a diferença entre gêneros. In: KLAUSS, J.; ALMEIDA, F. A. (org.). *Saúde mental: interfaces, desafios e cuidados em pesquisa - volume 3*. Guarujá, SP: Científica Digital, 2023. p.42-64. Cap.4. Doi: 10.37885/231014731.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; RODRIGUES, A. C. Arteterapia com familiares de dependentes de drogas: um estudo temático. *Revista Delos, Curitiba*, v. 18, n. 63, p. e3515, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n63-034>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* Arteterapia no processo de reabilitação de usuários de drogas psicoativas por meio do desenho-história. *Brazilian Journal of Mental Health, Florianópolis*, v. 15, n. 42, p. 153-179, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v15i42>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al.* O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência – uma experiência em Arteterapia. *Rev. de Arteterapia da AATESP, São Paulo*, v. 9, n. 1, p. 4-30, 2018.